

Sementes Crioulas: Conexões entre Etnoconservação e Conhecimento Tradicional nos Campos Gerais, Paraná, Brasil

Natalie Alana Pedroso¹, Lia Maris Orth Ritter Antiqueira²

RESUMO

Este artigo discute investigar as conexões entre etnoconservação e conhecimento tradicional nos Campos Gerais do Paraná, com foco nas práticas de agricultores familiares guardiões de sementes crioulas, compreendendo como esses saberes contribuem para a preservação da biodiversidade e da cultura local. Para isso, utilizou-se Entrevistas Semi-Estruturada, Observação Participante e Análise Textual Discursiva (ATD) para captar, interpretar e analisar as experiências e discursos dos guardiões. A pesquisa contabilizou 64 respostas de guardiões de sementes crioulas na região dos Campos Gerais do Paraná, com maior concentração nos municípios de Castro, Palmeira e São João do Triunfo. Observou-se que a distribuição dos guardiões é desigual, refletindo variações na preservação das práticas tradicionais. O conhecimento é transmitido oralmente no ambiente familiar e comunitário, com as feiras e práticas culturais fortalecendo a etnoconservação e os saberes locais. Além disso, a participação em feiras agroecológicas e o uso de práticas culturais, reforçam a importância da etnoconservação e da valorização dos saberes locais para a manutenção da biodiversidade e da cultura regional. A pesquisa demonstrou que os guardiões de sementes crioulas nos Campos Gerais do Paraná desempenham papel crucial na preservação da agrobiodiversidade e dos saberes tradicionais. Esses conhecimentos são transmitidos oralmente e por meio da prática comunitária, com destaque para as feiras como espaços de troca e identidade. Orientadas pela etnoconservação, essas ações mantêm modos de vida sustentáveis. Apesar dos desafios, os guardiões resistem com apoio de redes locais, destacando a necessidade de reconhecimento institucional e políticas públicas para fortalecer a agroecologia e a soberania alimentar.

Palavras-chave: guardiões de sementes crioulas; comunidades tradicionais; campos gerais; agricultura.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade Ambiental Urbana (PPGSAU) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Orcid: 0000-0002-3765-6295. E-mail: nataliealana@alunos.utfpr.edu.br

² Doutorado em Ciências (Conservação de Ecossistemas Florestais) pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Professora na Universidade Tecnológica Federal do Estado do Paraná. Orcid: 0000-0001-8453-0751. E-mail: liaantiqueira@utfpr.edu.br

A agricultura familiar no Brasil exerce um papel essencial nas dimensões econômica, social, cultural e ambiental, estando presente em grande parte dos municípios, especialmente os com menos de 20 mil habitantes³. Representando 77% dos estabelecimentos agropecuários do país, esse modelo é responsável por garantir segurança alimentar, diversificar a produção e fortalecer a economia local⁴. No entanto, ainda há lacunas na compreensão das dinâmicas sociais e culturais que envolvem esses agricultores.

A partir da Revolução Verde, técnicas e insumos passaram a ser adotados em larga escala, promovendo o afastamento entre os agricultores e seus modos tradicionais de cultivo⁵. Essa modernização desconsiderou práticas locais e o conhecimento tradicional, alterando não só os modos de produção, mas também as relações entre agricultores e natureza⁶.

O conhecimento tradicional, construído ao longo de gerações por meio da observação, da oralidade e da experiência com o ambiente, orienta as práticas agrícolas e o modo de vida de muitas comunidades⁷. Valorizar essas narrativas permite compreender melhor o desenvolvimento local e promover maior autonomia para os agricultores.

Nos Campos Gerais do Paraná, municípios como Ponta Grossa evidenciam a coexistência entre tradição e modernidade, revelando uma forte presença de práticas ligadas ao conhecimento tradicional, como a preservação das sementes crioulas⁸. Essas sementes, além de conterem diversidade genética, guardam saberes históricos que

³ Cf. IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. 2017. *Censo agropecuário, florestal e aquícola – 2017*. Rio de Janeiro: IBGE. <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>.

⁴ Silva, Sandro Pereira. 2015. "A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas." Texto para Discussão.

⁵ Goodman, David, Bernardo Sorj e John Wilkinson. *From Farming to Biotechnology: A Theory of Agro-industrial Development*. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

⁶ Bernardo, Jozimar Luciovanio; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Produção agrícola familiar: estudo sobre religiosidade e cultura na comunidade São Domingos, em Catalão (GO). *Espaço em Revista*, v. 15, n. 2, 2013.

⁷ Freitas, Alan Ferreira de, Marco Aurélio Marques Ferreira, e Alair Ferreira de Freitas. 2019. "A trajetória das organizações de agricultores familiares e a implementação de políticas públicas: um estudo de dois casos." *Revista de Economia e Sociologia Rural* 57: 9-28.

⁸ Floriani, Nicolas, e Maximilian Ferreira Clarindo. 2023. "O conhecimento sobre os remédios da floresta, as plantas medicinais e suas utilizações na saúde pelos Parintintin." In *Imaginários de la Salud e Interculturalidad –Imaginários da Saúde e Interculturalidade*. Editora e-Pública. <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/786>.

reforçam a identidade e a autonomia dos agricultores, sendo recursos essenciais para a agroecologia e a conservação da biodiversidade ⁹¹⁰.

Os guardiões de sementes, compostos por agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades quilombolas, atuam como protagonistas na manutenção de práticas agrícolas baseadas em conhecimentos ancestrais. Seu trabalho vai além da lógica econômica, configurando-se como resistência à homogeneização do agronegócio e às sementes transgênicas ¹¹¹².

Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar as conexões entre etnoconservação e conhecimento tradicional nos Campos Gerais do Paraná, com foco nas práticas de agricultores familiares guardiões de sementes crioulas, compreendendo como esses saberes contribuem para a preservação da biodiversidade e da cultura local. Assim, os objetivos específicos desta pesquisa consistem em mapear os guardiões de sementes presentes na região, identificando suas características socioeconômicas e culturais; descrever as práticas de manejo, conservação e troca das sementes crioulas, evidenciando os saberes e técnicas transmitidos entre gerações; e analisar como essas práticas se articulam à preservação da agrobiodiversidade e à valorização da cultura local.

CONHECIMENTO TRADICIONAL, ETNOCONSERVAÇÃO E AS SEMENTES CRIOULAS

A visão científica europeia, consolidada a partir da Revolução Científica do século XVII, passou a dominar a percepção urbana da natureza como algo a ser controlado e explorado, contrastando com o modo como o conhecimento tradicional entende a natureza como parte intrínseca da vida humana¹³. Essa é uma diferença fundamental entre a ciência moderna e o conhecimento tradicional: enquanto a primeira tende a ver a biodiversidade como um conjunto de recursos separados para

⁹ Silva, Clayton Rodrigues França. *Dos jardins à proteção da biodiversidade planetária: as ações de proteção das sementes crioulas em uma experiência na Índia, França e Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

¹⁰ Santos, Matheus Hermann et al. "Em busca das sementes crioulas para o Sudoeste Paranaense: uma revisão sistemática." *Cadernos de Agroecologia* 15, no. 4 (2020).

¹¹ Ávila, João Eduardo Tombi de. *A dinâmica da conservação on farm de sementes crioulas na região serrana do Espírito Santo*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2020.

¹² Escobar, Arturo. *Territories of Difference: Place, Movements, Life, Redes*. Durham: Duke University Press, 2008.

¹³ Santos, Boaventura Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

exploração, o segundo enxerga a natureza em sua totalidade, com respeito às suas inter-relações¹⁴.

Esse processo implicou uma desestruturação e reestruturação do capital genético nas agriculturas do Terceiro Mundo, onde busca por variedades de alto rendimento adaptadas a diferentes contextos agroecológicos levou à homogeneização genética de cultivos como o trigo e o arroz¹⁵. No entanto, essa inovação dependia da diversidade genética presente nas agriculturas tradicionais, o "melhoramento genético" promovido nesse período foi orientado por interesses específicos, como resistência a doenças e produtividade em sistemas mecanizados, e não por uma busca integral pela qualidade da semente¹⁶.

Essas mudanças afetaram o mundo todo, como por exemplo no México, onde a lógica científica guiada pela padronização e maximização da produtividade, aliada à motomecanização e ao uso de agroquímicos, remodelou completamente as unidades produtivas¹⁷. Governos pós-revolucionários viam essas transformações como estratégias para conter a fome, evitar instabilidades políticas e promover um modelo de desenvolvimento alinhado ao progresso técnico-industrial.

No contexto brasileiro, mais especificamente no Paraná, o período colonial foi marcado por ciclos econômicos distintos, inicialmente voltados à pecuária extensiva e, posteriormente, à agricultura familiar e à produção de subsistência, que dependia diretamente do manejo de variedades locais de sementes. A presença de comunidades de imigrantes europeus, sobretudo alemães, italianos e poloneses, contribuiu para a diversidade de técnicas agrícolas e para a formação de redes sociais de apoio mútuo, aspectos que ainda influenciam a dinâmica agrícola nos dias atuais¹⁸.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente¹⁹, o conhecimento tradicional constitui um corpo de saberes construído por um grupo de pessoas através de sua convivência em contato próximo com a natureza por várias gerações. O conhecimento tradicional abrange práticas, saberes empíricos e costumes

¹⁴ Diegues, Antonio Carlos, org. *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB, 2000.

¹⁵ Shiva, Vandana. *The Violence of the Green Revolution: Third World Agriculture, Ecology, and Politics*. London: Zed Books, 1991.

¹⁶ Picado, Daniel. "Las buenas semillas." *HALAC: Historia y Memoria de la Ciencia*, vol. II, no. 2 (marzo-agosto 2013): 308-337

¹⁷ Quetzal Argueta e Víctor M. Toledo, "La modernización agroindustrial y el surgimiento de la agroecología en México (1920-1960)," *HALAC – Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 13, no. 3 (2023): 77, <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i3.p76-106>.

¹⁸ Miranda, R. (2007). *História do Paraná: formação econômica e social*. Curitiba: Editora UFPR.

¹⁹ PNUMA. *CBD/WG-ABS/1/4*. <http://www.biodiv.org>. Acesso em 4 de julho de 2024.

transmitidos de geração em geração por comunidades que mantêm contato direto com a natureza, resultado de um processo acumulativo, informal e de longa duração, sendo considerado um patrimônio comum do grupo social ²⁰²¹.

Nesse cenário, surgem os debates sobre etnoconservação como alternativa aos modelos tradicionais de conservação ambiental. A construção social de um modelo etnoconservacionista pode resultar não só em conservação ambiental mais eficaz, mas também na melhoria das condições sociais e econômicas das comunidades tradicionais que dependem da biodiversidade²². Além disso, discutir os objetivos agrícolas dos grupos locais exige a inclusão ativa de seus participantes, bem como dos técnicos e militantes que com eles interagem. Esses sujeitos contribuem com seu conhecimento dos agroecossistemas, suas aspirações e experiências práticas, combinando saber tradicional com a capacidade de improvisação e de geração de novos conhecimentos ²³.

A etnoconservação, vertente da etnociência, trata-se de uma ciência de caráter interdisciplinar, que busca compreender fenômenos complexos por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, superando as limitações das abordagens isoladas²⁴. Essa interdisciplinaridade é essencial para promover o diálogo entre cientistas que atuam na conservação ambiental e as comunidades locais, cujos saberes tradicionais são fundamentais para a preservação da natureza.

Ambos os sistemas de conhecimento, o científico e o tradicional, têm como base observações empíricas, diferenciando-se nas formas de sistematização, dos referenciais adotados e nos modos de transmissão. O reconhecimento dessas distintas formas de saber é essencial não apenas para superar barreiras culturais e epistemológicas, mas também para aprimorar os estudos voltados à biodiversidade e sua conservação²⁵. Além disso, o conhecimento tradicional costuma oferecer soluções

²⁰ Andrade, Priscila Pereira. "Biodiversidade e conhecimentos tradicionais." *Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização* (substituída pela *Revista de Direito Internacional*) 3, no. 1 (2006).

²¹ Shiva, Vandana. *Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

²² Barrera-Bassols, Narciso, e Víctor M. Toledo. *Ethnoecology of Landscape: A Conceptual Framework and Methodology for the Study of Indigenous Knowledge of Biodiversity*. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 1, n. 1 (2005): 1–15.

²³ Diegues, Antonio Carlos. "Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza." *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 50 (2019).

²⁴ Barbosa, José Aécio Alves. *A caça e o uso da fauna no Agreste: um estudo etnobiológico a partir da memória dos caçadores do município de Queimadas-PB (1940–2012)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

²⁵ Monteles, Ricardo André Rocha. *Etnoconservação e apropriação social dos buritizais no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2009. http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13050/1/Dissertacao_Etnoconservacao%20ApropriacaoSocial.pdf.

práticas, adaptadas ao cotidiano das comunidades, como é o caso do manejo ambiental²⁶.

No contexto rural, agricultores familiares vivem em estreita relação com o meio ambiente, o que lhes proporciona uma ampla percepção dos fenômenos naturais. Seu calendário agrícola, por exemplo, é construído a partir da observação do clima, do comportamento animal, das fases lunares e de mudanças na vegetação²⁷. Esse conhecimento ecológico local é transmitido entre gerações e fundamenta práticas sustentáveis de produção e conservação.

As sementes crioulas são componentes essenciais da agrobiodiversidade, destacando sua importância tanto biológica quanto cultural. Para a agroecologia, é fundamental integrar esses aspectos para promover práticas agrícolas mais sustentáveis e diversificadas^{28,29}. A conservação, manutenção, compartilhamento e reprodução das sementes crioulas ocorrem em um contexto espaço-temporal que pode ser entendido como vida, particularmente na escala local e na experiência vivida, essas práticas representam uma coexistência de sujeitos que desafiam a lógica capitalista, estabelecendo relações simbióticas fundamentais para a co-sobrevivência das espécies no campo, contrastando com a tecnificação e a lógica de produção predominantes no mundo contemporâneo³⁰.

A compreensão da natureza, para muitas comunidades tradicionais, está imersa em dimensões simbólicas e espirituais, desse modo, o conhecimento tradicional não é apenas empírico, mas também carregado de cosmologias, valores e modos de vida profundamente integrados ao ambiente³¹. No caso das sementes crioulas, isso significa que práticas agroecológicas estão impregnadas de sentidos espirituais, históricos e sociais, que guiam as decisões de cultivo, cuidado e conservação.

Nessas lógicas subjetivistas, o tempo é percebido como um sujeito com qualidades antropomórficas, regido por princípios espirituais que interligam passado,

²⁶ Ost, François. *A natureza à margem da lei: a ecologia à prova do direito*. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1995.

²⁷ Toledo, V. M., e N. Barrera-Bassols. "A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais." *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 20 (2009): 31–45. <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.14519>.

²⁸ Antunes, Irajá Ferreira et al. "Sementes crioulas, agrobiodiversidade e agroecologia." *Cadernos de Agroecologia* 13, no. 1 (2018).

²⁹ Altieri, Miguel A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

³⁰ Pinheiro, R. de A. et al. A semente como elo de transmissão de aspectos culturais. 2022.

³¹ Patiño, Jose Novoa. "El Pensamiento Ambiental de Enrique Pérez Arbeláez y de John Muir a Propósito del Retorno del ser Humano a la Naturaleza." *HALAC – Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 12, no. 3 (2022): 325–354. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2022v12i3.p325-354>.

presente e futuro, uma visão que se opõe à fragmentação moderna e fortalece a conservação da agrobiodiversidade como processo histórico-cultural³².

METODOLOGIA

Com base nos objetivos delineados nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, esta abordagem se destaca por oferecer respaldo investigativo, uma vez que não se fundamenta em instrumentos estatísticos para analisar um problema³³. Em vez disso, busca compreender e interpretar as categorias de análise em seu contexto original, concentrando na compreensão das categorias de análise³⁴.

Essa abordagem metodológica, convergente com as intenções iniciais da pesquisa, considera os participantes investigados como objetos de estudo. Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória, permitindo uma maior aproximação com o tema investigado e proporcionando maior familiaridade com os guardiões.

No que diz respeito aos procedimentos adotados, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas, conforme descrito por Nunes *et al.* (2016)³⁵, com o propósito de obter informações mais profundas dos entrevistados. As perguntas foram baseadas em um roteiro que auxilia na coleta das informações principais. Essa metodologia proporciona flexibilidade para o entrevistado, possibilitando respostas mais espontâneas e a exposição de suas experiências de forma aberta, conforme destacado por Lima *et al.* (1999)³⁶ e Nunes *et al.* (2016).

A participação em feiras agroecológicas e visitas a propriedades permitiu ampliar a rede de contatos e fortalecer vínculos, com o auxílio de guardiões mais ativos. Os critérios de inclusão dos participantes envolveram ser maior de 18 anos, residentes

³² Patiño, Jose Novoa. "El Pensamiento Ambiental de Enrique Pérez Arbeláez y de John Muir a Propósito del Retorno del ser Humano a la Naturaleza." *HALAC – Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 12, no. 3 (2022): 325–354. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2022v12i3.p325-354>.

³³ Richardson, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

³⁴ Conjo, Manuel Pastor Francisco et al. Metodologia de investigação científica aplicada à gestão ambiental: um estudo sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 1, p. 34-50, 2022.

³⁵ Nunes, Ginete Cavalcante; Nascimento, Maria Cristina Delmondes; De Alencar, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. *Revista de psicologia*. São Paulo, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

³⁶ Lima, Maria Alice Dias da Silva; Almeida, Maria Cecília Puntel de; Lima, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre. v. 20, n. especial (1999), p. 130-142, 1999.

em áreas urbanas ou rurais da região dos Campos Gerais, no Paraná, abrangendo 19 municípios: Arapoti, Carambeí, Castro, Curiúva, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania³⁷.

A Entrevista Semi-estruturada foi composta de duas perguntas abertas:

(i) Qual seu município?

(ii) Como você aprendeu a cultivar as espécies? Você passa esses conhecimentos adiante?

A escolha do roteiro se justifica pelo fato de esta pesquisa compor uma tese de doutorado estruturada em formato de artigos científicos. As questões aqui apresentadas integram um dos artigos e foram delineadas para dialogar especificamente com os objetivos delimitados neste recorte. Apesar de possuir duas perguntas, o caráter aberto e flexível das entrevistas permitiu a obtenção de uma grande variedade de dados e narrativas, favorecendo a profundidade analítica e a valorização das experiências dos participantes.

A amostra, composta por 64 guardiões de sementes, foi definida considerando a diversidade de contextos socioculturais e a representatividade dos municípios estudados. O número de participantes foi estabelecido com base no princípio da saturação teórica, alcançada quando as entrevistas passaram a apresentar recorrência de informações, sem introduzir novos elementos relevantes à análise. Essa quantidade mostrou-se suficiente para refletir a heterogeneidade de práticas e experiências existentes na região, garantindo uma leitura abrangente sobre os processos de etnoconservação.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados ao longo do período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025. A pesquisa teve a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tal aprovação foi obtida por meio da Plataforma Brasil, mediante o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 73341323.8.0000.5547, com parecer consubstanciado número 6.643.719, o qual foi concedido em 8 de fevereiro de 2024.

³⁷ Cf AMCG–ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS. Mapa de municípios da região dos Campos Gerais. 2023. Disponível em: <https://www.amcg.org.br>. Acesso em: 26 jun. 2025

Após a coleta das respostas, foi realizada a Análise Textual Discursiva, processo que envolve a desconstrução e construção de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, resultando em novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Isso é feito por meio da identificação e isolamento de enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizando-os e produzindo textos que integram descrição e interpretação³⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira pergunta “Qual o seu município?”, não foi realizada uma análise textual discursiva, devido à ausência de material textual suficiente para tal abordagem. Isso se deve ao fato de que, ao serem questionados sobre o município ao qual pertenciam, os guardiões geralmente respondiam apenas com o nome da cidade, sem desenvolver ou aprofundar a resposta.

Dessa forma, a análise realizada nessa etapa foi de caráter quantitativo, com o objetivo de mapear e compreender a distribuição dos guardiões de sementes crioulas na região dos Campos Gerais, no contexto desta pesquisa. A análise textual discursiva foi aplicada somente na segunda pergunta, onde havia respostas mais elaboradas que possibilitaram esse tipo de interpretação

A pesquisadora visitou pessoalmente algumas cidades e, em outras, realizou o levantamento durante sua participação ativa em feiras de sementes crioulas, onde fez as perguntas diretamente aos participantes. Esse processo continuou até o ponto em que os mesmos guardiões começaram a se repetir, sem surgirem novas respostas (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição de guardiões de sementes crioulas nos Campos Gerais, PR, 2025

Municípios	Homens	Mulheres	Total
Arapoti	0	0	0
Carambeí	0	0	0

³⁸ Ramsons, Maurivan Güntzel; Ribeiro, Marcus Eduardo Maciel; Do Carmo Galiuzzi, Maria. Análise Textual Discursiva em processo: investigando a percepção de professores e licenciandos de Química sobre aprendizagem. *Campo abierto: Revista de educación*, v. 34, n. 2, p. 125-140, 2015.

Municípios	Homens	Mulheres	Total
Castro	17	10	27
Curituba	0	0	0
Imbaú	1	0	1
Ipiranga	0	0	0
Ivaí	0	0	0
Jaguariaíva	0	0	0
Ortigueira	1	1	2
Palmeira	10	12	22
Piraí do Sul	1	0	1
Porto Amazonas	0	0	0
Ponta Grossa	0	0	0
Reserva	0	0	0
São João do Triunfo	7	4	11
Sengés	0	0	0
Telêmaco Borba	0	0	0
Tibagi	0	0	0
Ventania	0	0	0
Total de guardiões nos Campos Gerais			64

Fonte: As autoras (2025)

Os dados revelam que os municípios com maior número de guardiões identificados foram Castro, com 27 participantes (42,19%), seguido de Palmeira, com 22 participantes (34,38%), e São João do Triunfo, com 11 participantes (17,19%). Esses três municípios concentraram aproximadamente 94% dos guardiões mapeados na pesquisa. Em menor proporção, foram registrados 2 guardiões em Ortigueira (3,13%), 1 em Imbaú (1,56%) e 1 em Piraí do Sul (1,56%).

Por outro lado, diversos municípios da região, como Arapoti, Carambeí, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, Telêmaco Borba, Sengés, Bagí e Ventania, não apresentaram registros de guardiões durante a

investigação. Essa ausência pode estar relacionada à baixa participação de guardiões dessas localidades em feiras de sementes crioulas, que foram um dos principais espaços de coleta de dados, ou à possível inexistência de guardiões atuantes nessas regiões.

Isso pode se dar pelos acontecimentos passados, onde políticas de modernização agrícola e programas de colonização promovidos pelo governo estadual e federal transformaram significativamente o território paranaense, incentivando a homogeneização das práticas agrícolas e a substituição de cultivares locais por variedades comerciais. Essas mudanças impactaram a distribuição da população rural e, conseqüentemente, a concentração dos guardiões de sementes em regiões que conseguiram preservar modos de vida tradicionais, muitas vezes em áreas mais afastadas dos centros urbanos e das grandes propriedades de agronegócio³⁹.

Imagem 1: Exposição de bandeiras em Feiras de Sementes Crioulas (Feira de Palmeira e Feira de Ortigueira), 2024



Fonte: As autoras (2025)

Do ponto de vista socioeconômico, municípios com tradição agrícola familiar consolidada e participação em feiras agroecológicas mostram maior número de

³⁹ Miranda, R. (2007). *História do Paraná: formação econômica e social*. Curitiba: Editora UFPR.

guardiões. Esses espaços funcionam como redes de incentivo à preservação das sementes crioulas, fortalecendo o vínculo entre práticas agrícolas e identidade cultural. Por outro lado, municípios com predomínio do agronegócio ou maior urbanização apresentaram menor participação, refletindo a pressão de modelos agrícolas homogêneos e mecanizados⁴⁰

Imagem 2. Exposição de bandeira MST em Feiras de Semente Crioula (Feira de Palmeira), 2024.



Fonte: As autoras (2025)

Corroborando os dados quantitativos desta pesquisa, que evidenciam a presença de guardiões em determinados municípios e a ausência em outros, a Observação Participante também permitiu identificar essa distribuição territorial. Durante a inserção da pesquisadora nas feiras de sementes realizadas nas regiões

⁴⁰ Shiva, Vandana. *Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

estudadas, em suas bancas, era comum a exposição de bandeiras dos municípios de origem, do Brasil e de grupos e movimentos sociais, como a AS-PTA, revelando o orgulho e a valorização das suas raízes. Essa expressão simbólica reforça o vínculo com o território e evidencia como os guardiões fazem questão de marcar sua identidade regional, demonstrando com clareza de onde vêm e a quem representam (imagem 1).

Assim, fatores políticos e institucionais, como a atuação da AS-PTA, projetos governamentais de apoio à agricultura familiar e movimentos sociais, como o MST, apresentados nas bandeiras e impressos, favorecem o reconhecimento social dos guardiões e estimulam a continuidade das práticas tradicionais⁴¹.

Foi possível observar que os grupos recebem suporte contínuo desses atores, podendo ser de forma financeira, com cursos, auxílios nas produções e até testes de transgenia (imagem 3).

Imagem 3. Teste de transgenia realizada pela AS-PTA (Feira Palmeira), 2024

AS-PTA
Associação de Produtores e Produtores em Pequena Escala de Agricultura Familiar

TESTE DE TRANSGENIA EM VARIEDADES CRIULAS DE SEMENTES DE MILHO

Nome: _____
Município: _____
Contato: _____
Data de teste: _____
Teste em campo: _____
Videoteste: _____

Testes: T1 (Tr1/CP4 EPSPS), Cyt3Bb, Cyt3A, Cyt3A1, Cyt3A1/2, Vsp1, U1, Dae, Tr1 (Cyt1F/Cyt3A) - WOMER Labs.

RESULTADO:

☒ SEMENTES PURAS E LIVRES DE TRANSGÊNICOS
☐ SEMENTES CONTAMINADAS POR TRANSGÊNICOS

Assinatura: _____
Assessor Técnico AS-PTA
Cristina M. H. T. T.

Fonte: As autoras (2025)

⁴¹ Andrade, Priscila Pereira. "Biodiversidade e conhecimentos tradicionais." *Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização* (substituída pela *Revista de Direito Internacional*) 3, no. 1 (2006).

Essa preocupação com a contaminação das sementes dialoga diretamente com os impactos deixados pela chamada Revolução Verde, processo marcado pela introdução de pacotes tecnológicos, pela mecanização intensiva e pela difusão das sementes híbridas e transgênicas⁴². Dessa forma, os grupos se articulam para garantir que as sementes ali comercializadas e trocadas sejam de fato crioulas, promovendo ali a continuidade de uma luta enraizada na história.

Esse padrão se alinha a experiências registradas em outros países latino-americanos, como o México e o Peru, onde práticas de conservação *in situ* estão estreitamente ligadas a histórias locais de colonização, uso comunitário da terra e resistência cultural, que se articulam em feiras e projetos coletivos⁴³.

Na segunda pergunta “Como você aprendeu a cultivar essas espécies? Você passa esse conhecimento adiante?” Foi realizada a Análise Textual Discursiva (ATD), metodologia que envolve três etapas interligadas: unitarização, categorização e produção do metatexto.

Na primeira etapa, denominada unitarização, os dados foram lidos de forma atenta e cuidadosa, sendo então fragmentados em unidades de sentido, conforme apresentadas a seguir (Quadro 2). Esses enunciados expressam elementos significativos tanto relacionados ao cultivo das sementes crioulas quanto às formas de transmissão desses saberes. As respostas foram inicialmente examinadas quanto às similaridades e analisadas individualmente. A partir desse processo, realizou-se um agrupamento por categorias temáticas. Esses agrupamentos foram, posteriormente, utilizados ao longo do texto para fundamentar a análise, os resultados e as discussões.

Em seguida, ocorreu a etapa da categorização, na qual as unidades de sentido foram agrupadas com base em suas semelhanças, possibilitando a construção de categorias emergentes (Quadro 3). Essas categorias refletem as dimensões centrais do discurso analisado, destacando, entre outros aspectos, o papel da oralidade, a transmissão do conhecimento e a importância da experiência familiar e comunitária.

Por fim, a terceira etapa consistiu na produção do metatexto, ou seja, na elaboração de uma interpretação integrada dos dados, articulando os resultados da

⁴² Shiva, V. (2003). *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia.

⁴³ Toledo, V. M., e N. Barrera-Bassols. “A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.” *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 20 (2009): 31–45. <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.14519>.

análise com a descrição do discurso dos participantes. Buscou-se, assim, compreender os sentidos atribuídos por eles aos seus saberes e práticas, culminando em uma análise mais aprofundada e significativa desta segunda pergunta⁴⁴.

No quadro abaixo (quadro 2), foram selecionados fragmentos significativos dos discursos dos participantes, considerados unidades de sentido. Esses enunciados foram retirados das entrevistas.

Quadro 2: Categorias e número de frases da ATD na segunda pergunta

Unidade de Sentido	Trechos
1. Aprendizagem com familiares	“Aprendi com minha avó, desde pequena ajudava ela na roça, ela me ensinava a plantar e colher no tempo certo.”
2. Observação e prática	“Fui aprendendo mesmo é vendo e fazendo junto, mexendo com a terra e errando também.”
3. Troca com outros guardiões	“A gente vai aprendendo também com os vizinhos, num bate-papo, num mutirão.”
4. Participação em feiras ou encontros	“Foi num encontro de sementes em Curitiba que aprendi a cuidar melhor do milho crioulo.”
5. Aprendizagem autônoma	“Eu fui tentando, errando, até achar o jeito certo de plantar. A gente aprende muito sozinho também.”
6. Ensino aos filhos e netos	“Meu filho já sabe plantar feijão preto igual meu pai fazia, ensino tudo pra ele.”
7. Compartilhamento em eventos	“Sempre levo minhas sementes pras feiras e explico pras pessoas como que se planta.”
8. Ensino a vizinhos	“Tem vizinho que vem pedir semente e eu ensino direitinho como cuidar.”
9. Participação em projetos	“Participo de um projeto da universidade que ajuda a gente a aprender mais e também a ensinar pros outros.”

⁴⁴ Ramos, Maurivan Güntzel; Ribeiro, Marcus Eduardo Maciel; Do Carmo Galiuzzi, Maria. Análise Textual Discursiva em processo: investigando a percepção de professores e licenciandos de Química sobre aprendizagem. *Campo aberto: Revista de educación*, v. 34, n. 2, p. 125-140, 2015.

Unidade de Sentido	Trechos
10. Dificuldade na transmissão	“Hoje em dia tá difícil, os jovens não querem saber disso, preferem ir pra cidade.”

Fonte: As autoras (2025)

Os termos e expressões utilizados pelos guardiões ao responderem sobre como aprenderam a cultivar as espécies refletem seu contexto de vida e sua vivência no meio rural, baseando-se em um vocabulário cotidiano, construído a partir da prática e da oralidade. Palavras como “com meus pais”, “na lida da roça” ou “desde pequeno” revelam um saber tradicional, transmitido de geração em geração, ainda que desvinculado de uma linguagem técnica. Esse modo de expressão demonstra que os conhecimentos são apropriados pela experiência e repassados por meio de relações familiares e comunitárias, marcando uma forma de aprendizagem enraizada na prática e na cultura local.

As unidades de sentido foram organizadas em categorias emergentes, com base em suas semelhanças (quadro 3). Essas categorias representam eixos temáticos centrais nos discursos.

Quadro 3: Categorias e síntese das categorias

Nº	Categoria	Síntese da Categoria
1	Aprende com familiares (pais, avós, tios)	Transmissão oral e afetiva no ambiente doméstico e rural.
2	Aprende observando e praticando no cotidiano	Aprendizado pela prática e experiência direta com a terra.
3	Aprende com outros guardiões ou membros da comunidade	Aprendizado pela convivência e trocas dentro da comunidade.
4	Aprende em feiras, cursos ou encontros agroecológicos	Aprendizado ampliado em espaços coletivos de formação.
5	Aprende de forma autônoma, por tentativa e erro	Aprendizado individual e empírico, baseado na experimentação.
6	Ensina aos filhos ou familiares	Transmissão intergeracional como forma de manter a tradição.

Nº	Categoria	Síntese da Categoria
7	Compartilha em espaços comunitários e feiras	Ato de ensinar como compromisso com a preservação coletiva.
8	Ensina para vizinhos e amigos próximos	Compartilhamento informal e cotidiano entre pares.
9	Participa de projetos ou iniciativas de formação	Atuação em projetos institucionais voltados à educação agroecológica.
10	Relata dificuldades em ensinar ou falta de interessados	Obstáculos à continuidade da transmissão dos saberes.

Fonte: As autoras (2025)

Na última etapa, foi elaborada uma interpretação analítica e integrada das categorias, relacionando-as com os objetivos da pesquisa e com os referenciais teóricos.

Os discursos dos guardiões de sementes crioulas revelam um saber enraizado na experiência, na oralidade e na convivência intergeracional. A família surge como o primeiro espaço de aprendizagem, onde avós, pais e mães repassam técnicas e valores associados ao cultivo das sementes. Essa transmissão afetiva é reforçada pela prática cotidiana, pela observação e pelo “fazer com as mãos”, destacando uma pedagogia do corpo e da terra.

No entanto, o desejo de continuidade enfrenta desafios, como o desinteresse das novas gerações, a pressão do agronegócio e a fragilidade das políticas públicas. Isso gera apreensão sobre o futuro dos saberes tradicionais, como apresentado nas respostas:

Hoje em dia tá difícil, os jovens não querem saber disso, preferem ir pra cidade. Guardião, 2024.

Nos ofereceram pra comprar aqui, era um valor bom. Mas se a gente sair não tem do que viver, já nossos filhos têm, daí nós não tem como impedir, eles que sabem. Guardião, 2024.

A partir dessas categorias, observa-se que os guardiões de sementes crioulas não apenas conservam recursos genéticos, mas também práticas culturais, cosmologias

e modos de vida que desafiam o modelo dominante. Sua ação tem caráter político, educativo e ambiental ao afirmar que a agroecologia é também uma proposta de revalorização de saberes invisibilizados⁴⁵.

A resistência desses agricultores familiares frente à homogeneização tecnológica e genética se dá justamente pela valorização do conhecimento tradicional, que se ancora em relações simbióticas com o ambiente, práticas sustentáveis e cosmologias próprias. Essas práticas, ao mesmo tempo em que conservam a biodiversidade, constroem alternativas para a sustentabilidade ambiental e a soberania alimentar^{46 4748}.

Eu tenho uma neta, sempre me ensinaram que se a gente cuida das sementes, então a gente tem comida, na natureza tudo é assim. Se a gente come as frutas e joga as cascas no solo, ele fica saudável e forte pra plantar mais frutas. Guardião, 2024.

A comunidade, por sua vez, emerge como espaço ampliado de partilha, onde vizinhos e companheiros de feira fortalecem os laços sociais e alimentam redes de resistência ao tratar dos princípios da agroecologia camponesa⁴⁹.

A gente vai aprendendo também com os vizinhos, num bate-papo, num mutirão. Guardião, 2023.

Tem vizinho que vem pedir semente e eu ensino direitinho como cuidar. Guardião, 2024.

A observação participante realizada durante esta pesquisa complementa os resultados obtidos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), a qual se concentrou na análise dos sentidos atribuídos pelos guardiões das sementes crioulas a partir de suas falas. Essa vivência direta possibilitou à pesquisadora identificar a expressiva presença de pessoas mais velhas, especialmente durante as feiras de sementes. Um

⁴⁵ Picado, Daniel. "Las buenas semillas." *HALAC: Historia y Memoria de la Ciencia*, vol. II, no. 2 (marzo-agosto 2013): 308–337

⁴⁶ Diegues, Antonio Carlos, org. *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB, 2000.

⁴⁷ Quetzal Argueta e Víctor M. Toledo, "La modernización agroindustrial y el surgimiento de la agroecología en México (1920–1960)," *HALAC – Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 13, no. 3 (2023): 77, <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i3.p76-106>.

⁴⁸ Diegues, Antonio Carlos. 2019. "Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza." *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 50.

⁴⁹ Toledo, V. M., N. Barrera-Bassols, et al. 2009. "A etnoecologia: uma ciência pós normal que estuda as sabedorias tradicionais." *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 20: 31–45. <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.14519>.

exemplo marcante foi o relato de uma senhora com mais de 90 anos, residente em Castro, que afirmou manter uma alimentação baseada exclusivamente na produção orgânica e crioula da região (Imagem 4).

Outro guardião, também morador de Castro, compartilhou que vive há mais de 30 anos em consonância com os princípios da agricultura familiar e do cultivo de sementes crioulas (Imagem 4), segundo ele:

Meu pai plantava, aprendi com ele, mas eu saí do campo, fui viver distante. Lá onde eu fui tinha um pequeno espaço para produzir, e eu aproveitava, precisava de alimento. Então eu vivo assim há mais de 30 anos, quando vim aqui pra esse assentamento fiquei feliz demais, tenho meu cantinho, minha plantação e florzinhas. Guardiã, 2024.

Demonstrando que as sementes crioulas fez parte de sua vida, de maneira que não há como dissociar.

Imagem 4. Pesquisadora entrevistando guardiões. A Esquerda senhora de Castro (PR) com mais de 90 anos, a direita senhor também de Castro que viveu a vida toda em contato com as sementes crioulas.



Fonte: As autoras (2025)

Esses relatos revelam que a trajetória de vida dessas pessoas está profundamente enraizada nas práticas tradicionais e na presença constante das sementes crioulas. Mesmo aqueles que, em algum momento, mudaram de município ou região, demonstraram que não abandonaram seus costumes, reforçando que o vínculo com as sementes e seus significados ultrapassa as fronteiras físicas e geográficas.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa refere-se às práticas compartilhadas entre os guardiões, que evidenciam o conhecimento tradicional incorporado às suas rotinas. Um exemplo recorrente observado nas feiras de sementes, e também nas residências visitadas, foi o uso de garrafas plásticas para armazenar e expor as sementes crioulas. Essa prática não se limitou a uma ou outra feira, esteve presente em todos os eventos acompanhados pela pesquisadora, bem como nos lares dos agricultores. Trata-se de um costume amplamente difundido entre os guardiões, embora sua origem não tenha sido claramente identificada durante a pesquisa (Imagem 5).

Imagem 5. À esquerda sementes mantidas em garrafas plásticas, a direitas espigas de milho expostas na feira de sementes, ambos em Palmeira (PR).



Fonte: As autoras (2025)

A presença de espigas sobre as bancas reforça ainda mais o caráter simbólico dessas apresentações, demonstrando a materialidade da agroecologia, que se expressa tanto na estética quanto na técnica.

Além das garrafas, também foram observadas sementes armazenadas em pequenos saquinhos plásticos (imagem 6), reforçando a diversidade de métodos populares de conservação e apresentação. Em alguns estandes das feiras, era comum ainda a disposição de espigas de milho inteiras sobre as sementes, como forma de demonstrar o resultado final do cultivo e valorizar o produto, não apenas o insumo.

Imagem 6. Sementes em embalagens plásticas e identificadas na feira de sementes crioulas em Castro (PR).



Fonte: As autoras (2025)

Essas práticas reiteram a presença enraizada do conhecimento tradicional na organização das feiras e no cotidiano das famílias guardiãs. A forma como as sementes são acondicionadas e apresentadas não é apenas funcional, mas também simbólica, revelando saberes compartilhados. Essa materialidade das sementes nas garrafas, nos saquinhos, nas espigas expressam a agroecologia em sua dimensão concreta, reforçando a ligação entre território, cultura e práticas sustentáveis.

Como destaca Andrade⁷, a agroecologia se constitui, nesse contexto, como uma proposta de revalorização dos saberes invisibilizados e de construção de alternativas baseadas na diversidade biológica, cultural e epistemológica.

Além da conservação física das sementes crioulas, os dados desta pesquisa evidenciam práticas que podem ser compreendidas à luz do conceito de etnoconservação, entendido como um processo que articula a conservação da biodiversidade com a valorização dos saberes e modos de vida das comunidades tradicionais⁶. Nesse sentido, os guardiões das sementes crioulas nos Campos Gerais do Paraná não são apenas agricultores, são também etnoconservacionistas, ou seja, sujeitos que promovem a preservação da agrobiodiversidade em íntima relação com seus valores culturais, espirituais e históricos.

A etnoconservação parte do princípio de que não há separação entre natureza e cultura nos contextos tradicionais, conservar uma variedade de milho ou feijão, por exemplo, implica conservar também o conhecimento associado ao cultivo, as formas de preparo, os rituais de semeadura e colheita, e os sentidos atribuídos ao alimento. Como destaca Picado⁶, as comunidades guardiãs de sementes não apenas mantêm o patrimônio genético agrícola, mas também lutam pela manutenção de seus territórios, memórias e formas próprias de existir no mundo.

As feiras de sementes, observadas nesta pesquisa, representam expressões vivas de etnoconservação, nelas a troca de sementes é acompanhada da troca de histórias, receitas, conselhos e experiências que reforçam os laços sociais e territoriais. Esses espaços tornam-se verdadeiros territórios simbólicos de resistência, onde a diversidade é cultivada não só no solo, mas também nos discursos, afetos e práticas cotidianas.

Portanto, ao analisarmos as falas e ações dos guardiões, percebemos que a etnoconservação se manifesta tanto no cuidado com as sementes quanto nas questões geracionais. Trata-se de uma prática política, educativa e ambiental, que contrasta com o modelo dominante de conservação ex situ, frequentemente alheio ao contexto sociocultural das populações tradicionais. Como afirma Diegues², não é possível conservar a biodiversidade sem reconhecer e fortalecer as culturas que historicamente a mantiveram viva.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidenciou a importância dos guardiões de sementes crioulas nos Campos Gerais do Paraná como agentes fundamentais na conservação da agrobiodiversidade e na preservação dos saberes tradicionais. Os dados demonstraram uma distribuição geográfica concentrada em alguns municípios, especialmente Castro, Palmeira e São João do Triunfo, revelando polos de resistência cultural e ecológica que se destacam no cenário regional.

A partir da Análise Textual Discursiva das falas dos guardiões, foi possível identificar que os modos de aprendizagem e transmissão dos saberes relacionados ao cultivo das sementes crioulas são fortemente baseados na oralidade, na experiência prática e nos vínculos familiares e comunitários. As feiras de sementes, enquanto espaços de encontro e troca, consolidam-se como territórios simbólicos de circulação desses conhecimentos e de afirmação de identidades locais.

Nesse contexto, destaca-se o papel da etnoconservação como eixo teórico e prático que orienta as ações desses agricultores. Mais do que conservar sementes, os guardiões preservam modos de vida, práticas agrícolas sustentáveis e cosmologias que desafiam a lógica hegemônica do agronegócio e da homogeneização genética, a valorização dos conhecimentos tradicionais é essencial para a construção de alternativas mais justas e ecologicamente equilibradas.

Os resultados também evidenciam os desafios enfrentados pelos guardiões, como o desinteresse de parte das novas gerações, a ausência de políticas públicas eficazes e a pressão do modelo agrícola dominante. Ainda assim, a resistência se manifesta por meio de práticas cotidianas que combinam saberes ancestrais e estratégias contemporâneas de mobilização, como participação em feiras, redes agroecológicas e projetos de extensão.

Considera-se que fortalecer as ações de etnoconservação nos Campos Gerais exige o reconhecimento institucional do papel dos guardiões, o fomento à educação contextualizada e o apoio a políticas públicas voltadas à agroecologia e à soberania alimentar. A continuidade da pesquisa, com ênfase nos processos formativos e nos impactos das práticas de conservação em rede, poderá ampliar a compreensão sobre

os caminhos possíveis para uma agricultura mais sustentável e culturalmente enraizada.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- Almeida, Josimar Ribeiro de. *Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável*. 2010.
- Altieri, Miguel A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- Alves, Rubem. *O que é religião*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- Amorim, Lucas Oliveira do, Mônica Cox de Britto Pereira, Fernando Fleury Curado, Lanna Cecília Lima de Oliveira e Elielma Barros de Vasconcelos. “O movimento dos pequenos agricultores e a luta em defesa das sementes crioulas no alto sertão sergipano, Brasil.” *Revista de Geografia (Recife)* 34, n. 1 (2017): 71–90.
- AMCG (Associação dos Municípios dos Campos Gerais). “Mapa de municípios da região dos Campos Gerais.” 2023. Acesso em 26 de junho de 2025. <https://www.amcg.org.br>.
- Andrade, Priscila Pereira. “Biodiversidade e conhecimentos tradicionais.” *Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização* 3, n. 1 (2006).
- Antunes, Irajá Ferreira et al. “Sementes crioulas, agrobiodiversidade e agroecologia.” *Cadernos de Agroecologia* 13, n. 1 (2018).
- Ávila, João Eduardo Tombi de. *A dinâmica da conservação on farm de sementes crioulas na região serrana do Espírito Santo*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2020.
- Barrera-Bassols, Narciso, e Víctor M. Toledo. “Ethnoecology of Landscape: A Conceptual Framework and Methodology for the Study of Indigenous Knowledge of Biodiversity.” *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 1, n. 1 (2005): 1–15.
- Bernardo, Jozimar Luciovanio e Estevane de Paula Pontes Mendes. “Produção agrícola familiar: estudo sobre religiosidade e cultura na comunidade São Domingos, em Catalão (GO).” *Espaço em Revista* 15, n. 2 (2013).

Boff, Leonardo. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

---. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

Bueno, Cássio Scarpinella. “As class actions norte-americanas e as ações coletivas brasileiras: pontos para uma reflexão conjunta.” *Revista de Processo* 92 (1996): 92–151.

Conjo, Manuel Pastor Francisco et al. “Metodologia de investigação científica aplicada à gestão ambiental: um estudo sobre as abordagens qualitativa e quantitativa.” *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 8, n. 1 (2022): 34–50.

Diegues, Antonio Carlos, org. *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB, 2000.

---. “Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza.” *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 50 (2019): 31–44.

Escobar, Arturo. *Territories of Difference: Place, Movements, Life, Redes*. Durham: Duke University Press, 2008.

Floriani, Nicolas e Maximillian Ferreira Clarindo. “O conhecimento sobre os remédios da floresta, as plantas medicinais e suas utilizações na saúde pelos Parintintin.” In *Imaginários da saúde e interculturalidade*, organizado por Maximillian Ferreira Clarindo. Editora e-Publica, 2023. <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/786>.

Freitas, Alan Ferreira de, Marco Aurélio Marques Ferreira e Alair Ferreira de Freitas. “A trajetória das organizações de agricultores familiares e a implementação de políticas públicas: um estudo de dois casos.” *Revista de Economia e Sociologia Rural* 57, n. 1 (2019): 9–28.

Goodman, David, Bernardo Sorj e John Wilkinson. *From Farming to Biotechnology: A Theory of Agro-industrial Development*. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Censo agropecuário, florestal e aquícola* – 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>.

Lima, Maria Alice Dias da Silva, Maria Cecília Puntel de Almeida e Cristiane Cauduro Lima. “A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem.” *Revista Gaúcha de Enfermagem* 20 (esp.) (1999): 130–142.

Miranda, R. *História do Paraná: formação econômica e social*. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

Monteles, Ricardo André Rocha. *Etnoconservação e apropriação social dos buritizais no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2009.

http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13050/1/Dissertacao_Etnoconservacao%20ApropriacaoSocial.pdf.

Nunes, Ginete Cavalcante, Maria Cristina Delmondes Nascimento e Maria Aparecida Carvalho de Alencar. “Pesquisa científica: conceitos básicos.” *Revista de Psicologia* 10, n. 29 (2016): 144–151.

Ost, François. *A natureza à margem da lei: a ecologia à prova do direito*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

Peterssen, P. F. “Peasant innovation and agroecology in Brazil’s semi-arid region.” In *Agroecology: A transdisciplinary science for a sustainable food system*, 17–31, 2017.

Pinheiro, R. A. et al. *A semente como elo de transmissão de aspectos culturais*. 2022.

PNUMA. “CBD/WG-ABS/1/4.” n.d. Acesso em 4 de julho de 2024. <http://www.biodiv.org>.

Ramos, Maurivan Güntzel, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro e Maria do Carmo Galiazzi. “Análise textual discursiva em processo: investigando a percepção de professores e licenciandos de Química sobre aprendizagem.” *Campo Aberto: Revista de Educação* 34, n. 2 (2015): 125–140.

Richardson, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

Rocha, Joyce Alves, Odara Horta Boscolo e Lucia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes. “Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional.” *Interações (Campo Grande)* 16, n. 1 (2015): 67–74.

Santos, A. C. C. dos et al. “Contextualização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e na Embrapa.” In *Pesquisa e inovação agropecuária na Agenda 2030*, organizado por V. S. Hammes et al. Brasília: Embrapa, 2018.

Santos, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Santos, Matheus Hermann et al. “Em busca das sementes crioulas para o Sudoeste Paranaense: uma revisão sistemática.” *Cadernos de Agroecologia* 15, n. 4 (2020).

Shiva, Vandana. *The Violence of the Green Revolution: Third World Agriculture, Ecology, and Politics*. London: Zed Books, 1991.

———. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

Silva, Clayton Rodrigues França. *Dos jardins à proteção da biodiversidade planetária: as ações de proteção das sementes crioulas em uma experiência na Índia, França e Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

Silva, Ednara França Dayana. “Plantas que curam: eficácia simbólica na religiosidade popular.” *Anais dos Simpósios da ABHR 13* (2012).

Silva, Sandro Pereira. “A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas.” *Texto para Discussão*, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2015.

Sousa, R. F. “Religiosidade no Brasil.” *Estudos Avançados* 27, n. 79 (2013): 285–288.

Tait, M. e V. B. Jesus. “Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia.” *Scientiae Studia* 15, n. 1 (2017): 73–96.

Toledo, V. M., N. Barrera-Bassols et al. “A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.” *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 20 (2009): 31–45. <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.14519>.

Turato, E. R. “Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características.” *Revista Portuguesa de Psicossomática* 2, n. 1 (2000): 93–108.

Vianna, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Heirloom Seeds: Connections between Ethnoconservation and Traditional Knowledge in the Campos Gerais, Paraná, Brazil

ABSTRACT

This article discusses the investigation of the connections between ethnoconservation and traditional knowledge in the Campos Gerais region of Paraná, focusing on the practices of family farmers who are guardians of heirloom seeds, understanding how this knowledge contributes to the preservation of biodiversity and local culture. To this end, Semi-Structured Interviews, Participant Observation, and Discursive Textual Analysis (DTA) were used to capture, interpret, and analyze the experiences and discourses of the guardians. The research gathered 64 responses from heirloom seed guardians in the Campos Gerais region of Paraná, with a higher concentration in the municipalities of Castro, Palmeira, and São João do Triunfo. It was observed that the distribution of the guardians is unequal, reflecting variations in the preservation of traditional practices. Knowledge is transmitted orally within the family and community environment, with fairs and cultural practices strengthening ethnoconservation and local knowledge. Furthermore, participation in agroecological fairs and the use of cultural practices reinforce the importance of ethnoconservation and the appreciation of local knowledge for maintaining biodiversity and regional culture. The research demonstrated that the heirloom seed guardians in Campos Gerais play a crucial role in preserving agrobiodiversity and traditional knowledge. This knowledge is transmitted orally and through community practice, with fairs highlighted as spaces for exchange and identity. Guided by ethnoconservation, these actions maintain sustainable ways of life. Despite the challenges, the guardians resist with the support of local networks, emphasizing the need for institutional recognition and public policies to strengthen agroecology and food sovereignty.

Keywords: landrace seed guardians; traditional communities; campos gerais; agriculture.

Recebido: 22/06/2025

Aprovado: 06/10/2025